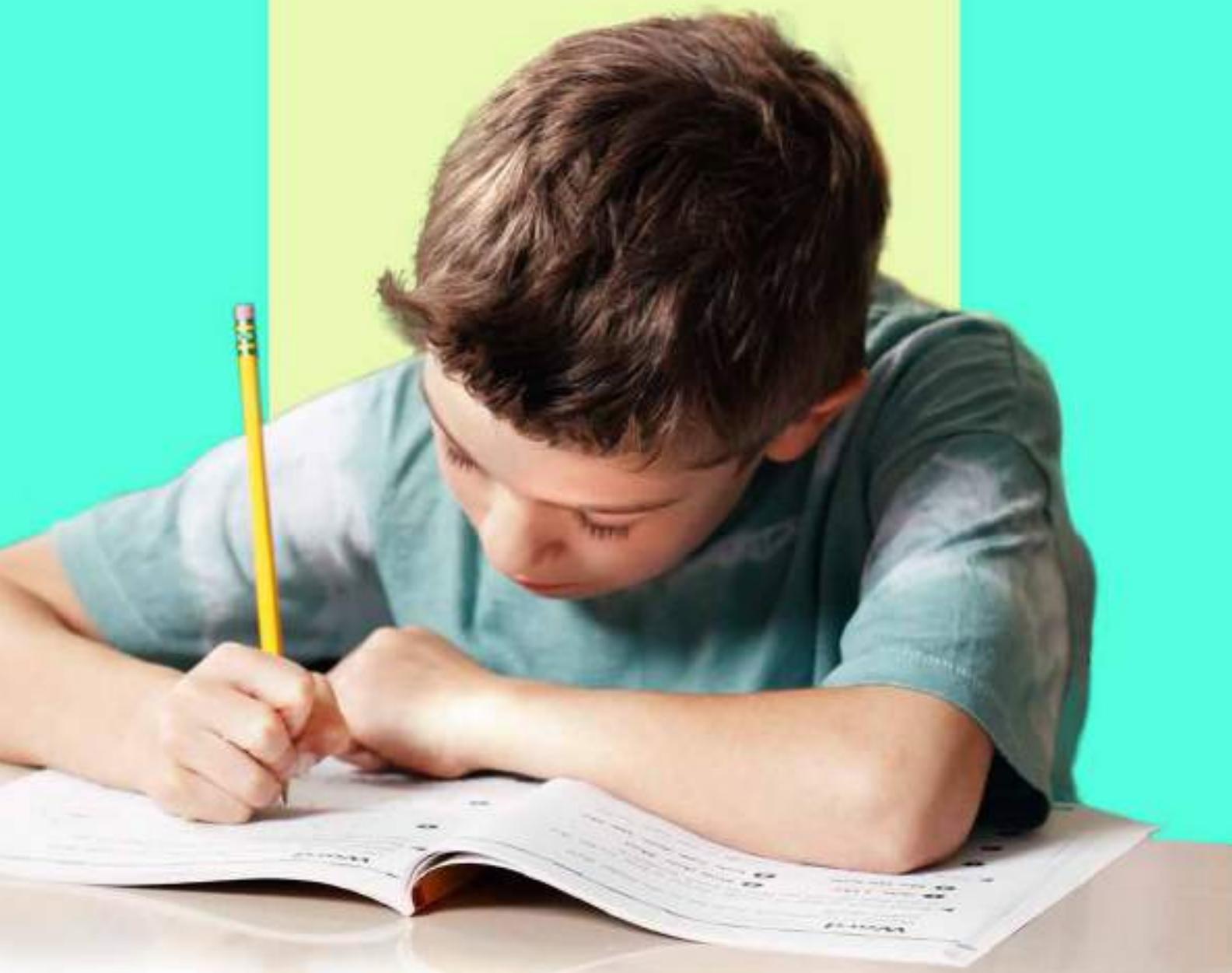


**AUTISMO
E A ADAPTAÇÃO
ESCOLAR:
contribuições na
aprendizagem
do aluno TEA**

RHEMA
Educação 



INTRODUÇÃO

Todo ser humano é único no mundo, afinal, cada um de nós é o resultado do encontro de histórias, culturas e herança genética diversas. Sendo assim, podemos esperar que o processo de aprendizagem de cada ser ocorra de maneira única também. Com as crianças com necessidades especiais não poderia ser diferente, já que dentro do espectro autista existem vários sintomas, com vários níveis entre eles, e cada aluno apresenta sua própria individualidade. Por este motivo, existe a necessidade de que seja criado um programa individualizado de ensino para cada aluno.

A criança com TEA tem o direito de estar na escola e de ser bem atendido por ela, mesmo que a escola precise passar por uma revisão da estrutura a fim de receber este aluno. O processo de inclusão é sempre mais efetivo e apresenta melhores resultados quando professores, pais, e toda a equipe são instruídos sobre “o que fazer” e “como fazer”. Por isso, a seguir vamos entrar um pouco mais neste mundo do aluno com TEA e descobrir maneiras práticas de ajudar seu aluno a se desenvolver. Seja o diferencial que seu aluno precisa em sala de aula!

Boa leitura!

O QUE É AUTISMO?

O que define o transtorno do espectro autista (TEA) é a presença de déficits na comunicação e interação social, que se apresentam de maneira persistente e em múltiplos contextos. Por ser um transtorno de desenvolvimento neurológico global, o TEA compromete as habilidades de comunicação verbal ou não verbal, a interação social é prejudicada pela falta de reciprocidade sócio emocional, e as crianças apresentam padrões repetitivos e restritos, como interesses fixos ou movimentos contínuos, e também hiper ou hiposensibilidade a estímulos sensoriais. Todos os autistas apresentam essas características, mas em graus diferentes, podendo ser leve, moderado ou grave, resultando em que as dificuldades manifestadas variem muito de pessoa a pessoa.

A ciência ainda não descobriu totalmente a causa do autismo. Antigamente, se acreditava em predisposições genéticas, e por isso a pesquisa científica se concentrou no estudo das mutações espontâneas que podem ocorrer durante a gravidez e na hereditariedade dos pais, porém novas descobertas apontam que causas hereditárias explicam apenas 50% dos riscos de desenvolver TEA.

Hoje, pesquisadores já sabem que fatores ambientais como: estresse, infecções, exposição a substâncias tóxicas, desequilíbrio metabólico ou outras complicações durante a gravidez afetam as probabilidades de desenvolver o TEA com o mesmo peso, ou seja, são responsáveis por 50% dos riscos de desenvolver o distúrbio.

CARACTERÍSTICAS DO AUTISMO

De forma geral, as características do autismo aparecem até o 3º ano de vida da criança, mas a maioria dos pais quando suspeita de algo busca por ajuda profissional antes que a criança atinja dois anos.

Os pais geralmente percebem que o filho apresenta as características abaixo:

- Alteração emocional desproporcional em caso de mudanças na rotina;
- Movimentos corporais repetitivos (estereotipias), como balançar o corpo ou bater os pés ou as mãos;
- Demonstrar apego anormal aos objetos.
- Ter visão, audição, paladar, tato ou olfato excessivamente sensível, podendo ocorrer em um ou em mais de um sentido, e ainda variando em intensidade;

Em relação à comunicação, os problemas do TEA podem incluir:

- Se comunicar com gestos, sem utilizar palavras;
- Não desenvolver a linguagem, ou desenvolver de forma lenta;
- Não olhar para objetos que as outras pessoas estão olhando ou apontando;
- Não iniciar ou não manter uma conversa;



- Repetir palavras ou trechos memorizados;
- Usar rimas sem sentido;
- Surdez aparente, a criança não atende quando chamada;
- Intolerância a alguns sons;

O distúrbio é caracterizado como um espectro justamente porque seus sintomas variam muito de pessoa a pessoa se manifestando em diferentes níveis, podendo apresentar desde pacientes com baixa funcionalidade que tem dificuldades graves e necessidade de apoio especializado ao longo da vida até uma pessoa diagnosticada com alta funcionalidade, que apresenta sintomas leves que não impedem estudos, trabalho e relacionamentos.

O outro lado da moeda é que o diagnóstico do TEA pode ser acompanhado de boas notícias como memória acima da média, grande capacidade de concentração em um assunto ou áreas específicas de interesse, hiperfoco, facilidade de aprender visualmente, exatidão e muita atenção aos detalhes. Claro que cada indivíduo vai desenvolver suas próprias características, seu conjunto de sintomas particulares, influenciando a forma de cada um em se relacionar e se comportar.

COMO É O ALUNO COM AUTISMO

É necessário que a criança autista seja inserida no contexto integral da escola, e a escola, por sua vez, precisa se adaptar as necessidades dos alunos especiais. É válido lembrar que o espectro autista é amplo, e por isso cada aluno será único.

É importante que a equipe pedagógica possa identificar as principais características de cada aluno, para que a escola possa trabalhar sobre esses pontos, pois os alunos apresentam níveis diferentes de hipersensibilidade, coordenação motora, comportamento agressivo, comunicação, desenvolvimento intelectual e cognitivo, além de terem suas preferências pessoais. O processo de identificação destes pontos não depende somente do professor em sala de aula, mas de uma equipe multidisciplinar que deve acompanhar o aluno ao longo de sua jornada de desenvolvimento.



ADAPTAÇÕES NA ESCOLA

É preciso que o pedagogo ou psicopedagogo da escola realize uma avaliação no aluno com TEA com o intuito de descobrir as necessidades, capacidades e interesses deste aluno, e com essas informações é necessário que seja criado um currículo adaptado e individualizado adequado a criança, evitando assim que ocorram fugas da demanda, pois com demandas que estão acima da capacidade da criança podem ocorrer comportamentos inadequados com objetivo de fugir das tarefas.

Depois da criação do currículo, é necessário produzir material individual adaptado para cada disciplina, buscando aumentar a motivação na realização das tarefas e facilitando a compreensão e execução das atividades propostas. É recomendado que as tarefas mais complexas sejam fragmentadas em pequenos passos, porque após 30 minutos de atividades pedagógicas a concentração do aluno com TEA pode estar prejudicada. É indicado que o aluno se movimente entre as etapas da atividade, que pode ser dividida em três etapas: uma em que o aluno realize sentado, outra no chão e outra em pé.

Na escola, os móveis adequados e confortáveis são importantes para ajudar o aluno a se concentrar. A falta de uma postura adequada e ergonômica pode ocasionar não somente cansaço físico, mas também desatenção e sobrecargas físicas.

DICAS PRÁTICAS

- Organizar o espaço físico com pouco material visual exposto nas paredes, eliminar estímulos desnecessários no espaço.
- Selecionar previamente os materiais a serem utilizados nas atividades, assim como promover a antecipação das atividades com a apresentação da rotina.
- Utilizar recursos facilitadores para sinalizar o início, a transição ou a finalização de uma atividade por meio de sons ou movimentos.
- Durante as atividades que exigem maior atenção, deixar os alunos longe das janelas e portas de grande circulação.
- Cuidar dos níveis de ruído interno e externos durante a realização das atividades, falando em tom baixo para aumentar a atenção da classe.
- Criar um quadro de rotinas com texturas para que possam tocar e validar as informações sensoriais, buscando facilitar a compreensão e a organização.
- Respeitar os limites para aquelas crianças que tem maior sensibilidade ao toque ou aos sons.



- Desenvolver brincadeiras que envolvam a coordenação motora grossa.
 - Desenvolver brincadeiras que envolvam a coordenação motora fina, utilizando diversas posições durante as atividades.
 - Antecipar sons inesperados, como os sinais, utilizando recursos auditivos para evitar o estado de alerta nas crianças.
 - Permitir que a criança entre depois dos colegas na sala, quando os colegas estiverem mais calmos e sentados.
 - Utilizar recursos visuais para promover a atenção e facilitar a execução das atividades.
 - Cuidar para que a postura seja ergonomicamente correta, com a altura da mesa e da cadeira ajustadas ao tamanho da criança, propiciando apoio aos pés e cotovelos.
 - Reduzir os enunciados, apresentando frases objetivas e com palavras chave.
- Evite textos longos que exijam interpretação.
- Utilize um exercício por página, para que não ocorra comportamento de fuga.
 - Deixe as atividades dissertativas em segundo plano. Sempre que possível utilize atividades de recorta e cola, pintar, ligar, circular, marcar X, entre outras.
 - Utilize temas do interesse da criança, selecione apenas conteúdos que tenham função na vida do aluno, que possam ser aplicados e contextualizados por ele.
 - Evite questões com duplo sentido, metáforas e figuras de linguagem, pois este é um grande desafio para crianças com TEA.

Estas são sugestões essenciais para ampliar o desenvolvimento da criança com TEA em sala de aula. A criança com TEA evolui com a contribuição assídua da escola e da família.

**APROVEITE A
OPORTUNIDADE E
MELHORE SUA QUALIFICAÇÃO
PROFISSIONAL COM
NOSSOS CURSOS ONLINE
COM CERTIFICADO. FAÇA A
SUA INSCRIÇÃO AGORA MESMO
E QUALIFIQUE-SE COM QUEM
ENTENDE DE EDUCAÇÃO.**

EU QUERO

